

AVULSÃO NO MEGALEQUE DO NEGRO, BORDA SUDESTE DA BACIA DO PANTANAL

Edna Maria Facincani¹; Paola Bueno Quirino¹; Antonio Conceição Paranhos Filho¹; Vitor Matheus Bacani¹; Bruna Medeiros Cordeiro²; Raquel Magalhães dos Santos¹; Wanly Pereira Arantes¹; Isabela da Silva Facincani

¹ UFMS ² USP

RESUMO: O Megaleque do Negro é um sistema deposicional fluvial que vem sendo construído pelo rio Negro na borda sudeste do Pantanal desde o Pleistoceno (Cordeiro, B. M. *et al* 2010). A área de estudo situa-se entre as coordenadas de latitude 19°15' S e 19°45' S e 55°00' W e 56°00' de longitude W, coalecendo com os leques do Taquari a oeste, Taboco e Aquidauana ao Sul do Pantanal, formando um leque com aproximadamente 2.350 km². Sua nascente situa-se na Serra de Maracaju-Campo-Grande, fluindo de leste para oeste. Os sedimentos erodidos nos planaltos são transportados para a planície, onde se dá a construção do Megaleque. As feições são registradas em sua superfície por diversos paleocanais abandonados e ativos, além de indicações de avulsões, que se trata da mudança fluvial, que testemunham um palco de eventos, variação do nível de base e processos neotectônicos desde o final do Pleistoceno até os dias atuais, criando uma típica paisagem do pantanal nos períodos das cheias. A evolução da construção do Megaleque do Negro é marcada por três lobos: antigo, pré-atual e atual. A origem do lobo antigo é marcada por uma paleodrenagem distributária. No lobo pré-atual é marcada paleodrenagem do rio Negro de direção NNE-SSW, passou a fluir para E-W/NE-SW, marcado por um processo de avulsão. Essa mudança na direção da drenagem possibilitou o desenvolvimento no lobo antigo o entrincheiramento nos sedimentos pleisocênicos, criando, assim uma planície de idade holocênica na sua parte superior, possivelmente devido a mudança no perfil de base e/ou ao retrabalhamento dos processos de sedimentação e aos eventos hidrogeológicos permitiram que o leito do rio Negro sofresse agração e criassem os cinturões de meandros na parte superior do leque. Os processos de avulsão no Megaleque do Negro, dentro dos três compartimentos, aconteceram de forma gradativa. As percepções dessas feições foram feitas através de fotoleitura, processamento de imagens de satélites e vetorização pelo software Arcgis10.0, utilizando imagens orbitais Landsat-USGS, composição de bandas 3,4 e 5, e imagens de radar SRTM fornecidas pelo CPRM. Assim, os estudos relacionados à Neotectônica e sedimentação representam um conjunto de informações básicas para o entendimento da sismicidade e da geomorfologia do Pantanal com destaque nos processos de avulsões no Megaleque do Negro.

Palavras-Chave: MEGALEQUE NEGRO, PANTANAL E AVULSÃO.